

FORÇAS E FRAQUEZAS DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

Fernanda Rodrigues da Costa Silva, Alexandre Nascimento de Almeida

Resumo

Com a aplicação dos recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) a UnB ampliou e democratizou o seu número de vagas, priorizando a criação de cursos noturnos em regiões periféricas de Brasília. Nesse contexto criou-se o curso de Gestão Ambiental na faculdade da UnB em Planaltina (FUP) em 2008. Em sua primeira avaliação pelo Ministério da Educação (MEC) o curso de GAM da FUP alcançou nota 4, aproximando da nota máxima que é 5; porém, resultados de Neres (2015) constataram uma alta taxa de evasão e baixa empregabilidade do curso, levantando dúvidas sobre a sua qualidade. Assim, o objetivo do estudo é avaliar a qualidade do curso de GAM da FUP, identificando os seus pontos fortes e fracos. Para tanto, analisou-se 43 questionários respondidos por egressos do curso por meio da análise de cluster. Os pontos fortes estiveram relacionados com a alta qualidade dos professores, servidores e infraestrutura geral da UnB. Os pontos fracos referem-se a dificuldades inerentes ao curso ser novo e ainda não reconhecido por um conselho de classe. Questões referentes a grade curricular do curso, a qualidade dos laboratórios e da biblioteca, a inclusão dos alunos em projetos de iniciação científica, extensão e em estágios na área de formação se encontraram com uma qualidade intermediária.

Palavras-chaves: Gestão Ambiental; egressos, avaliação institucional.

STRENGTHS AND WEAKNESSES OF THE ENVIRONMENTAL MANAGEMENT COURSE FROM BRASILIA UNIVERSITY (UnB)

Abstract

With the application of the resources of the Support Programme for the Restructuring and Expansion of Federal Universities (REUNI) the Brasilia University (UnB) has broadened and democratized the number of vacancies, prioritizing the creation of night courses in peripheral regions of Brasilia. In this context it was created the Environmental Management course on the campus of UnB in Planaltina (FUP) in 2008. In its first assessment by the Ministry of Education (MEC) the course of the GAM from FUP reached note 4, approaching the maximum score 5; however, results of the Neres (2015) found a high rate of dropout and low employability of the course, raising doubts about its quality. The objective of the study is to evaluate the quality of the course of the GAM from FUP, identifying their strengths and weaknesses. Therefore, it was analyzed 43 questionnaires filled by graduates of the course through cluster analysis. The strengths were related to the high quality of teachers, servers and general infrastructure of UnB. The weaknesses refer to difficulties inherent to the course being new and not yet recognized by a class council. Questions regarding the curriculum of the course, the quality of laboratories and library, the inclusion of students in scientific initiation projects, extension and professional stages in the training area met with an intermediate quality.

Keywords: Keywords: Environmental Management; graduates, institutional evaluation.

1.INTRODUÇÃO

O gestor ambiental é um profissional capacitado para articular todas as dimensões do campo ambiental, sendo um profissional dotado de capacidade de liderança, articulação e conhecimento interdisciplinar (ALMEIDA JR., 2007). A competência do gestor não se expõe somente na assinatura de laudos técnicos, mas articular soluções para problemas ambientais complexos.

Os cursos de graduação (tecnólogo/bacharelado) da área de Gestão Ambiental (GAM) são relativamente novos. O primeiro curso de Bacharelado em GAM foi implantado em São Paulo, no ano de 2002, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (SCHENKEL, 2012). Até 2015, havia 3.152 cursos de GAM no Brasil, desse total, 22 são bacharelados, ofertados em instituições de ensino federal e 3.123 cursos tecnológicos (MEC, 2015).

Os cursos de GAM são apresentados em sua maioria como tecnólogo e bacharelado, sendo que o papel social desempenhado por esses profissionais possui especificidade de atuação, mas que são organicamente articuladas entre si (PPP/GAM – UNB, 2011).

O curso de tecnólogo é uma graduação de nível superior, sendo mais aprofundado que o técnico e engloba conteúdos específicos para a área. É um curso de duração mais curta, durando entre 2 a 3 anos e sendo excelente para o profissional que deseja iniciar uma carreira imediata (UNIVERSO EAD, 2016).

O curso de tecnólogo ambiental é dotado de conhecimento multidisciplinar, capacitando o profissional para analisar problemas ambientais, desenvolver projetos para a recuperação de ambientes degradados, adequar tecnologias de gestão para tratamento e controle. O tecnólogo pode atuar no setor público, privado e áreas urbanas, rurais e industriais (ANHANGUERA, 2016).

O curso de Bacharelado em GAM tem como finalidade prover a formação profissional com ampla visão interdisciplinar e sólida base científica do saber ambiental, dessa maneira, esse profissional será capaz de promover a compreensão e ter competência e técnica-administrativa para atuar nas complexas inter-relações dos meios natural, social, político, econômico, cultural, ideológico e territorial, conforme o Projeto Político Pedagógico do curso de Gestão Ambiental da UnB (PPP/GAM - UNB, 2011).

Ainda segundo o PPP/GAM - UnB (2011), o curso de graduação em GAM da UnB no campus de Planaltina (FUP) foi criado na perspectiva de atender a crescente demanda de formação profissional para atuar na área ambiental. Desde a sua criação e até o ano de 2014, a FUP já formou mais de 90 bacharéis em GAM. O perfil do

profissional egresso do curso é interdisciplinar de forma a estar preparado para atuar na mediação de conflitos e dilemas gerados por ações antrópicas no ambiente, bem como, avaliar soluções ou medidas atenuadoras.

Embora o curso de GAM da UnB tenha tirado nota 4 na avaliação do Ministério da Educação (MEC) em 2013, aproximando da nota máxima que é 5; em uma ampla pesquisa com os egressos do curso, Neres (2015) constatou que apenas 26,5% dos formados em GAM da FUP estão trabalhando na área de formação. Os resultados de Neres (2015) sugerem uma baixa efetividade da avaliação do MEC na verificação se os cursos das Instituições de Ensino Superior (IFES) estão preparando os alunos para o mercado de trabalho, propondo a ampliação dos indicadores utilizados, inclusive, incorporando dados sobre os egressos na avaliação.

Conforme Neres (2015), os estudos com egresso são importantes, pois ele vivência a realidade do mercado de trabalho e pode contribuir apontando o que em sua formação contribuiu positivamente ou negativamente em sua vida e carreira profissional.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade do curso de GAM da Faculdade UnB de Planaltina por meio da percepção dos egressos e, especificamente, apontar os pontos fortes e fracos do curso e fornecer informações para quaisquer intervenções que busquem ampliar a qualidade educativa do curso.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O curso de Gestão Ambiental

Os cursos de Gestão Ambiental são relativamente recentes na história da educação brasileira e de ocupação profissional. Os registros apontam que o primeiro curso foi instituído em 1998 no modelo de curso superior de tecnologia. Somente em 2002, iniciaram-se as atividades acadêmicas do primeiro curso de bacharelado implantado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (SCHENKEL, 2012).

Schenkel e Cunha (2014) retratam que a expansão da oferta desses cursos foi significativa no contexto social, político e econômico, sendo intensificado por ações dos movimentos ambientalistas a partir da década de 1970. Porter (1998) destaca que a questão ambiental não deve ser recebida como uma ameaça, e sim como uma oportunidade estratégica para uma mudança de perspectiva em que os gestores enxerguem a variável ambiental.

Nesse contexto, a gestão ambiental pode ser entendida como um conjunto de diretrizes e de atividades administrativas e operacionais, que integram o planejamento, direção, controle, alocação de recursos com objetivo primordial de alcançar efeitos positivos sobre o meio ambiente e mitigando ou eliminando os impactos negativos causados pela ação humana (BARBIERI, 2011).

Leandro e Neffa (2011) caracterizam a importância da gestão ambiental como um saber constituído para a articulação de ações de diferentes agentes sociais. Nessas circunstâncias, o papel da educação superior tem sido um importante mecanismo para a formação de conhecimentos, habilidades e valores orientados para colaborar com a solução de problemas da sociedade.

Segundo o PPP/GAM - UnB (2011), o curso de graduação em GAM foi criado na perspectiva de se correlacionar com a crescente e duradoura demanda de formação profissional especializada e qualificada para atuar na área ambiental. O curso possui uma composição interdisciplinar, agrupando diversas áreas de conhecimento, cabendo ao gestor ambiental compreender ferramentas básicas de Administração e Economia Ambiental, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Biológicas.

Ainda de acordo com o PPP/GAM - UnB (2011), o curso é oferecido no modelo de bacharelado, ofertado no período noturno e com uma carga horária de 2.790 horas. Sendo que a sua matriz curricular conta com 186 créditos a serem obtidos no tempo mínimo de conclusão de oito semestres letivos, sendo 132 créditos de disciplinas obrigatórias e de extensão e 54 de disciplinas optativas, de módulo livre e atividades complementares.

2.2 Sistema De Avaliação Pedagógica do Curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior foi criado pela Lei nº 10.861/2004 e é formado por três principais componentes: avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Esse sistema possui uma série de instrumentos complementares que são divididos em auto avaliação e avaliação por mecanismos externos. Para a realização dessa avaliação, são levadas em consideração o ensino, a pesquisa, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e instalações (INEP, 2011). Conforme Sinaes (2004):

A avaliação interna ou autoavaliação consiste em produzir conhecimentos, ou seja, por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades da instituição de ensino, buscando identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional. Essa autoavaliação baseia-se em um processo cíclico, criativo e renovador de análise que definem a instituição.

Conforme o PPP/GAM - UnB (2011) é separado uma seção para a Avaliação Pedagógica do Curso, partindo do princípio que essa avaliação deverá ser uma operação sistemática e contínua através do recolhimento de informações sobre alunos, desempenho, interesses e características. A avaliação é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), estruturado pelos professores e um representante discente.

Ainda referente ao PPP/GAM - UnB (2011), é importante salientar os mecanismos avaliativos internos da FUP, que caracterizam pela avaliação diagnóstica da motivação dos alunos, realizada através de questionários semiestruturados para o entendimento do perfil do egresso do curso, oficinas anuais envolvendo estudantes e professores para fornecer *feedback* dos objetivos pedagógicos e possíveis mudanças no processo educativo.

Os ingressos no curso tem um papel significativo no processo avaliativo, pois são responsáveis pela avaliação em disciplina, que consiste na avaliação individual de disciplinas, do corpo docente, aulas práticas, laboratórios, bibliotecas e outras instalações.

Brandalise (2012), enfoca a necessidade de políticas de acompanhamento de ex-alunos, para confrontar a qualidade da formação recebida, mas essa prática esbarra na dificuldade da falta de informação sobre os egressos, impossibilitando o retorno de informações sobre a qualidade curricular, ética, inserção no mercado, satisfação profissional e continuidade da formação.

Ainda segundo Brandalise (2012), o *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino/aprendizagem, na gestão universitária para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso, sendo uma importante referência para a avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Dados

Os dados dessa pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico para os egressos do curso de GAM da FUP. A coleta de dados ocorreu durante o período de junho a agosto de 2015 e considerou a população de alunos formados desde a criação do *campus*, ocorrida no 1º semestre de 2006, até o 2º semestre de 2014, totalizando uma população de 91 egressos no período analisado.

No intuito de ampliar o tamanho da amostra, após o envio por e-mail dos questionários foi feito contato por telefone com os egressos da população amostrada,

explicando os objetivos e importância da participação na pesquisa. A obtenção do endereço de e-mail e dos contatos de telefones dos alunos ocorreu junto a Secretaria de Administração Acadêmica – SAA da FUP.

2.2 Avaliação do tamanho da amostra

Conforme Silva *et al.* (2008), a avaliação do tamanho da amostra ocorreu por meio do cálculo da margem de erro da amostra (E), considerando o método da estimativa da proporção populacional para população finita e admitido um grau de confiança de 95% (1,96) no cálculo (equação 1).

$$\text{Em que: } E = 1,96 \sqrt{\frac{0,25}{n-1} \left(\frac{N-n}{N} \right)}$$

E = Margem de erro

n = Número de indivíduos na amostra

N = Tamanho da população

A opção por esse método se deve aos dados serem coletados em escala ordinal, portanto não permitindo cálculos de média e desvio padrão e ao fato da população não ser demasiadamente grande, podendo ser considerada como finita (MARTINS, 2006).

2.3 Questionário

O questionário contou com afirmativas relacionadas a qualidade do curso de GAM da FUP, sendo mensurado a opinião dos egressos por meio da Escala de Likert (1932). Para tanto, é apresentado as afirmações aos entrevistados para que eles indiquem o seu grau de concordância entre os cinco atributos: discorda completamente (DC); discorda (D); indiferente (I); concorda (C) e concorda completamente (CC). O maior grau de concordância para cada afirmativa indicou uma melhor situação da variável no que tange a qualidade do curso.

O conteúdo das afirmativas envolveu aspectos inerentes ao trabalho dos professores, a qualidade e pertinência das disciplinas, a adequação da infraestrutura e a características inerentes ao curso de GAM da FUP (Quadro 1). As referências para elaboração do questionário foram: o questionário de avaliação de disciplinas pelo discente da UnB (DEG, 2016), a pesquisa de Brandalise (2012) sobre a avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos e do relatório final de acompanhamento da carreira profissional dos ex-alunos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2014).

Quadro 1. Afirmativas presentes no questionário

Afirmações	Sigla
1. Quase todos os professores possuem domínio do conhecimento sobre as disciplinas que ministram.	Cprof
2. Quase todos professores possuem uma boa qualidade na transmissão do conteúdo.	Dprof

3. Quase todos professores foram comprometidos com a boa formação dos alunos (raramente faltaram, cumpriram o horário das aulas e estiveram disponíveis para atendimento extraclasse).	Coprof
4. Quase todos professores foram proativos na inclusão dos alunos em programas de iniciação científica.	ICprof
5. Quase todos professores foram proativos na inclusão dos alunos em projetos de extensão.	EXprof
6. A coordenação do curso prestou bons serviços de apoio e orientação.	Coo
7. Quase todas as disciplinas presentes na grade curricular, obrigatórias e optativas, atendem as necessidades do curso.	Idisc
8. Quase todas as disciplinas apresentaram uma integração entre teoria e aspectos da realidade profissional do curso.	Adisc
9. A maior parte do conteúdo aprendido nas disciplinas são importantes para exercer a profissão do curso em que formou.	Cdisc
10. Os laboratórios possuíam equipamentos e materiais em quantidade e qualidade adequada.	Alab
11. A infraestrutura da FUP em relação a sala de aula, auditório, banheiro, lanchonete e xerox foram adequadas para a realização do seu curso.	Infra
12. A secretaria de graduação prestou bons serviços de apoio aos alunos, tais como, emissão de documentos, orientações e informações acadêmicas.	S
13. Quanto à satisfação com o acesso ao Campus da FUP, esse é bem localizado, dentro de sua área de influência e de fácil acessibilidade.	Acam
14. A biblioteca da FUP dispunha de acervo atualizado para estudo e pesquisa na área de seu curso.	B
15. Aulas práticas foram em quantidade e qualidade adequada para sua formação.	Aprat
16. Atividades complementares realizadas na FUP como: seminários, semana acadêmica, entre outras, foram em quantidade e qualidade adequada para a sua formação.	Acomp
17. A disponibilidade de estágios na área de formação durante a graduação foi adequada.	Dest
18. Não existem dificuldades inerentes ao fato do curso ser relativamente novo e ainda pouco reconhecido pelo mercado.	Dcn
19. Não existem dificuldades inerentes ao fato do curso não ser reconhecido por algum conselho de classe (exemplo: CREA, OAB, CRM) ou, no caso das licenciaturas, o curso não estar regulamentado pelo MEC.	Dr

2.4 Análise de Cluster

A análise de Cluster (AC) é uma técnica multivariada que serve para detectar grupos homogêneos de variáveis por meio de medidas de similaridade como, por exemplo, a distância euclidiana, medida de similaridade mais comum entre dois objetos (HAIR *et al.*, 2005).

Utilizou-se a análise de Cluster para verificar o agrupamento das variáveis relacionadas à qualidade do curso de GAM da FUP com os atributos definidos pela Escala de Likert, permitindo um exame exploratório sobre os pontos fortes e fracos do referido curso.

A formação dos grupos na análise empregada considerou o algoritmo hierárquico pelo método Ward, onde é reunido variáveis em grupos cada vez maiores, segundo o aumento da dissimilaridade (distância euclidiana) entre eles, resultando em um dendograma.

Da mesma forma que Almeida (2010), optou-se pelo procedimento de Ward por sua tendência de combinar agrupamentos com um pequeno número de variáveis e de

produzir agregados com aproximadamente o mesmo número de observações, o que facilita sua interpretação.

Após a obtenção do dendograma, a sua interpretação buscou diferenciar três grupos de variáveis conforme a sua contribuição para a qualidade do curso de GAM da FUP:

- Grupo com os pontos fortes: variáveis que tenderam a se agrupar em torno dos atributos com alto grau de concordância.
- Grupo com os pontos fracos: variáveis propensas ao relacionamento junto dos atributos com baixo grau de concordância.
- Meio termo: variáveis agrupadas em torno da posição de indiferença (“I”) ou próximas a ela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Avaliação do tamanho da amostra

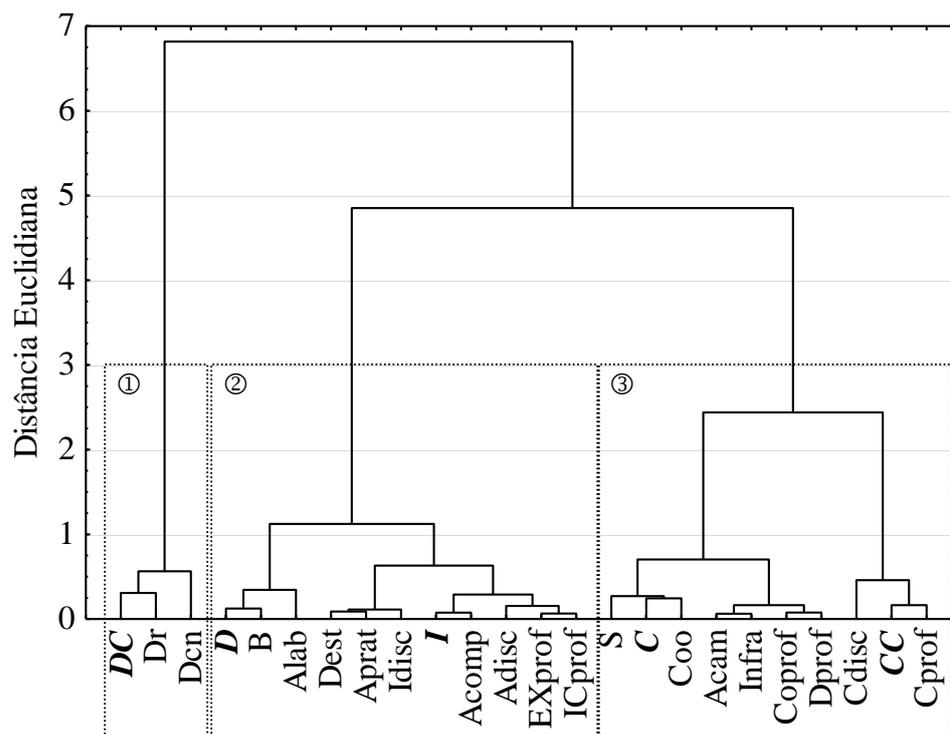
A amostra alcançada foi de 43 questionários respondidos, representando 47% da população pesquisada. A representatividade da amostra esteve acima do encontrado na literatura como, por exemplo, os trabalhos de Brandalise (2012) e Sampaio (2013) com amostras de 20% e 16% das respectivas populações.

A margem de erro calculada foi de 11%, portanto, ligeiramente inferior ao que Almeida (2010) e Neres (2015) aceitaram em suas pesquisas. Da mesma forma que Almeida (2010), considerou-se que a margem de erro calculada não foi elevada ao ponto de justificar a necessidade de ampliação da amostra, admitindo-a como representativa da população de egressos analisada.

3.2 Pontos fortes e fracos do curso de GAM da FUP

A análise de Cluster permitiu diferenciar os pontos fortes e fracos das variáveis situadas no meio termo com uma distância euclidiana de três unidades (Figura 1). O resumo dos resultados foi apresentado no Quadro 2.

Figura 1. Resultados da Análise de Cluster



Fonte: ① Pontos Francos; ② Meio Termo; ③ Pontos Fortes

Quadro 2. Interpretação dos resultados da Análise de Cluster

Pontos Fortes		Meio Termo		Pontos Fracos	
Cprof	Conhecimento dos professores	Acomp	Adequação das atividades complementares	Dr	Dificuldades inerentes ao fato do curso não ser reconhecido por conselho de classe
Cdisc	Conteúdo das disciplinas	Adisc	Adequação das disciplinas ao curso		
Coprof	Comprometimento dos professores	EXprof	Inclusão de alunos pelos professores em projetos de Extensão		
Dprof	Didática dos professores	ICprof	Inclusão de alunos pelos professores em projetos de Iniciação Científica		
Acam	Acesso ao campus	Idisc	Importância das disciplinas	Dcn	Dificuldades inerentes ao fato do curso ser novo
Infra	Qualidade da Infraestrutura da FUP	Aprat	Adequação das aulas práticas		
Coo	Qualidade da coordenação	Dest	Disponibilidade de estágios		
S	Qualidade da Secretaria	B	Qualidade da biblioteca		
		Alab	Adequação dos laboratórios		

Os resultados indicaram que os pontos fracos do curso de GAM da FUP estiveram relacionados a novidade curso e ao seu, ainda, não reconhecimento por algum conselho de classe (exemplo: CREA, OAB, CRM), sugerindo uma intervenção prioritária nesses aspectos pela FUP e UnB.

Os cursos de GAM são relativamente recentes na história da formação profissional de ensino superior. Sua expansão fez-se num contexto controverso, pois primeiramente há uma falta de compreensão minimamente partilhada entre os atores sociais sobre a definição de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade. Nesse

sentido, geraram-se compreensões conflituosas a cerca da formação e do exercício profissional do gestor ambiental, resultando na falta de identidade e de perfil profissional (SCHENKEL, 2012).

Schenkel (2012) destaca ainda que a falta de reconhecimento está relacionado ao curso de bacharelado ainda não possuir Diretrizes Curriculares Nacionais. Essas Diretrizes são flexíveis e remetidas à responsabilidade, planejamento, organização e oferta de cursos de graduação bacharelado em instituições de ensino superior.

Na Proposta Pedagógica do curso – PPC/GAM - UERN (2012) destaca a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais como um indicativo para a elaboração de currículos que devem ser respeitadas por todas as instituições de ensino superior a fim de assegurar a flexibilidade e a qualidade de formação oferecida aos estudantes e, sem essas diretrizes, o processo de criação e formulação do curso é estabelecida pela Proposta Político-Pedagógica (PPP) de cada instituição de ensino superior o que resulta numa matriz curricular diversa entre os cursos.

O reconhecimento profissional, a regulamentação da profissão e a efetiva inserção do gestor ambiental no mercado de trabalho vêm sendo tema de debate em fóruns do Brasil, inclusive na elaboração de um projeto de lei.

O Projeto de Lei nº 2664/2011 propõe a regulamentação do exercício da profissão de Gestor Ambiental, caracterizando as atividades profissionais, a responsabilidade e autoria de planos e projetos. O parecer conta aprovado pela Comissão de Educação e agora aguarda o parecer do Relator na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2016).

Uma conquista importante para a Gestão Ambiental, mesmo no âmbito de cursos de tecnologia é a aprovação do registro no CREA de diversos estados da federação. No Distrito Federal, tecnólogos em Gestão ambiental podem solicitar o registro no CREA-DF. Essa decisão beneficia milhares de gestores ambientais e garante o exercício legal da profissão, sendo assim, vão auxiliar o processo de regulamentação das áreas do DF, destacando-se nas questões referentes ao licenciamento ambiental (GUEDES, 2015).

Espera-se que, à medida que os egressos em cursos de tecnólogo ganham ascensão e reconhecimento profissional, os bacharelados também consigam partilhar de conquistas semelhantes, como a elaboração de Diretrizes Curriculares e reconhecimento da classe.

Um conjunto de variáveis situaram-se em uma posição de meio termo e, após as dificuldades inerentes ao reconhecimento (Dr) e novidade do curso (Dcn), são as

próximas para uma possível intervenção pela FUP e UnB. Entre as variáveis no meio termo se destacaram a baixa qualidade da Biblioteca e a falta de adequação dos laboratórios as necessidades da GAM da FUP.

A Biblioteca da FUP inicialmente funcionava em uma pequena sala com livros doados pela Biblioteca Central. Somente após seis anos da inauguração do campus, em 17 de março de 2011, foi inaugurado um novo prédio na FUP a Unidade Acadêmica (UAC) que passou a abrigar a Biblioteca (UNB/BCE, 2016).

Além da demora de inauguração do novo prédio com a biblioteca, a percepção negativa da mesma pode ter sido relacionada ao pequeno acervo e a falta de exemplares de livros que são utilizados para a literatura básica de determinadas disciplinas, fazendo com que os discentes sejam obrigados a recorrer a Xerox para estudar. Em outros momentos, os alunos são forçados a buscar material na Biblioteca Central no campus do Darcy Ribeiro ou em outras Bibliotecas Setoriais muito distantes do campus de Planaltina.

Para Santos (2012), a biblioteca universitária deve estar preparada para atender a demanda de pesquisas e levantamentos bibliográficos e técnicos, visando suprir os projetos em desenvolvimento na universidade. A biblioteca deve estar conectada às novas tecnologias, sendo responsável pela integração entre usuários e fontes de informação, reforçando o desenvolvimento dos cidadãos.

Em relação à falta de adequação dos laboratórios, ela ocorre principalmente pela falta de equipamentos modernos utilizados para a realização de análises de solo, gases e água. Outro problema é a quantidade insuficiente de equipamentos, sendo necessário que os alunos se juntem em grupos ou esperem que o equipamento seja desocupado o que atrapalha a dinâmica da aula.

Sato (2011) destaca que as aulas pratico-experimentais são importantes para contribuir de forma mais efetiva na formação do aluno e que na ausência do laboratório, os alunos podem ter o conceito errado e a relação ente a teoria e a prática podem ser comprometidas. Para que isso não ocorra na FUP, uma saída seria a compra de novos equipamentos em maior quantidade ou a diminuição de alunos por turma, principalmente em disciplinas que demandam da utilização frequente dos laboratórios.

Três variáveis situadas no meio termo, e que são importantes para colocação dos alunos no mercado de trabalho, estiveram relacionadas a proatividade dos professores na inclusão dos alunos em projetos de iniciação científica e extensão, bem como, a

inclusão dos alunos em estágios na área de formação do curso e realização de atividades complementares.

Lima (2015) observa que as vagas de estágio são poucas e mal divulgadas para os alunos da GAM/UnB. E quando há estágio, na sua grande maioria é para órgão ou empresas públicas, muitas vezes não são referentes às competências de gestor, havendo desvio de função.

Os projetos de iniciação científica costumam demandar uma atenção maior por parte dos docentes, resultando em uma maior participação dos alunos quando comparado aos estágios na área de formação. Entretanto, os projetos de iniciação científica, dado ao caráter multidisciplinar dos professores, atendem mais aos seus anseios científicos nas suas diferentes áreas de atuação (Biologia, Geologia, Economia, Administração, Sociologia, Engenharia, entre outras), ficando para segundo plano a resolução de problemas exclusivos da GAM (LIMA, 2015).

Ainda em relação às variáveis no meio termo, destacaram-se variáveis relacionadas com a estrutura do curso, representado pela adequação e importância das disciplinas, quantidade e qualidade de aulas práticas.

O curso da GAM tem por finalidade promover a formação profissional com ampla visão interdisciplinar, congregando em áreas com conhecimento, que são divididas em Administração e Economia Ambiental, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências Biológicas, Exatas e da Terra (PPP/GAM - UNB, 2011).

O curso é predominantemente noturno, impossibilitando a quantidade e qualidade das aulas práticas. Algumas disciplinas são ofertadas no sábado, o que permite a realização de aulas práticas, mesmo que superficiais. Outras disciplinas oferecem saídas de campo ou inversão do horário da aula para que se consiga promover uma formação interdisciplinar proposta pelo curso.

As variáveis que se encontraram em melhor situação estiveram relacionadas a qualidade pessoal dos professores e a infraestrutura e serviços da FUP para o aluno. Outra questão apontada pelos egressos como positiva foi o acesso ao campus da FUP.

A FUP está localizada bem próximo à entrada de Planaltina e possui placas que sinalizam o caminho para quem deseja ir até a Universidade. Em relação aos professores, o corpo docente é constituído integralmente por doutores e pós-doutores com dedicação exclusiva e contratados por concurso, tudo isso contribui para a percepção positiva dos egressos.

4. CONCLUSÕES

Os resultados ensejam as seguintes conclusões:

- Os pontos fortes do curso de GAM da FUP estiveram relacionados com a alta qualidade dos professores, servidores e infraestrutura da UnB.
- Os pontos fracos referem-se a dificuldades inerentes ao curso de GAM ser novo e ainda não reconhecido por um conselho de classe. Esses demandam uma ação prioritária da UnB.
- Questões referentes a grade curricular do curso, a qualidade dos laboratórios e biblioteca, a inclusão dos alunos em projetos de iniciação científica, extensão e estágios na área de formação se encontraram em uma posição de meio termo e precisam ser melhoradas.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. N. *Comparação entre a competitividade do Brasil e Canadá para produção de madeira serrada*. Tese de Doutorado – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR. 209p. 2010.

ALMEIDA JR, A. R. *Gestor ambiental: Profissional ou intelectual?* OLAM Ciência e Tecnologia. Ano VII, v.7, n3, 45p. 2007.

ANHANGUERA. Portal da Graduação Anhanguera. *Apresentação do curso superior em Tecnologia em Gestão Ambiental*. Disponível em: <<http://anhanguera.com/graduacao/cursos/>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

BARBIERI, J. C. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 3. ed. atual. ampl. Saraiva. São Paulo - SP, 2011.

BRANDALISE, M. A. T. *Avaliação dos Cursos de Graduação na Perspectiva dos Egressos: Um Indicador de Avaliação Institucional*. X ANPEDE SUL, Ponta Grossa - PR, 11p. 2012.

BRASIL. *Projeto de Lei – PL 2664/2011*. Arnaldo Jardim – PPS/SP. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/>> acesso em: maio de 2016.

GUEDES, G. *Tecnólogos em Gestão Ambiental podem solicitar registro no CREA – DF*. Notícias CREA - DF (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia). 2015.

HAIR, Jr. J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. 5. ed., Bookman. Porto Alegre – RS, 2005.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinaes*, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 31 de Maio de 2016.

LEANDRO, A. L.; NEFFA, E. M. *A Formação do Gestor Ambiental no Brasil: Considerações sobre Estratégia e Sustentabilidade*. Seminário Nacional da Pós-Graduação em Ciências Sociais UFES. Anais. 21p. 2011.

- LIKERT, R. *A technique for the measurement of attitudes*. Archives of Psychology, v.22, n.140, 1-55p. 1932.
- LIMA, S. M. *Determinantes da situação do egresso de gestão ambiental da faculdade UnB de Planaltina*. Monografia - Universidade de Brasília. Brasília- DF. 12p. 2015.
- MARTINS, G. A. *Estatística gera e aplicada*. 3. ed. Atlas. São Paulo - SP. 421p. 2006.
- MEC. Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições*. Ministério da Educação – MEC. Brasília – DF, 06p. 2004.
- MEC - Ministério da Educação. *Sistema E-MEC Relação dos cursos de Gestão Ambiental*. Ministério da Educação - MEC. Brasília - DF, p. 36. 2015.
- NERES, I. V. *Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UnB de Planaltina – FUP*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública - Universidade de Brasília. Brasília – DF. 2015.
- PORTER, M. E. *On Competition*. The Harvard Business Review book series. Boston: Harvard Business School Publishing, 1998.
- PPC/GAM – UERN, Projeto Pedagógico do Curso – Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mossoró – RN. 121p. 2012.
- PPP/GAM – UNB, *Projeto Político Pedagógico: Bacharelado em Gestão Ambiental – Faculdade UnB Planaltina - FUP*. Universidade de Brasília - UnB. Brasília – DF. 151p. 2011.
- SAMPAIO, M. V. D. *Educação Profissional: a expansão recente do IFRN e a absorção local dos egressos no mercado de trabalho*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Natal - RN, 183p. 2013.
- SANTOS, M. B. *Biblioteca: Acesso à informação e conhecimento*. Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – Anais. 2012
- SATO, M. S. *A aula de laboratório no ensino superior de química*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo – UPIS, São Carlos – SP. 116p. 2011.
- SCHENKEL, C. A. *Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado*. Tese de Doutorado – Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Uberlândia- MG. 2012.
- SCHENKEL, C. A. & CUNHA, A. M. D. O. *Do multidisciplinar ao transdisciplinar: a formação em Gestão Ambiental em discussão*. Em aberto – Inep. v27, n91, 59-69p. 2014.
- SILVA T, L.; SANTOS J, G.; CARLOS DE F, A. *Procedimento no Planejamento de Amostras em Pesquisa Sobre Qualidade de Vida*. Rio de Janeiro – RJ. 2008.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. *Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior*. MEC/Inep. 20p. 2004.

UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos. *Relatório Final – Acompanhamento da carreira profissional dos ex-alunos e avaliação da UFSCar/Curso pelos egressos de graduação*. UFSCar. 22p. 2014.

UNB/BCE, *Bibliotecas Setoriais – Faculdade UnB Planaltina*. Universidade de Brasília – UnB. Disponibilidade em: <<http://www.bce.unb.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

UNIVERSO EAD. *Universidade Salgado de Oliveira*. Disponibilidade em: <<http://online.universo.edu.br/cursos/tecnologo/>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

UNB. *Taxa de Sucesso FUP/Direção- DEG/SAA/SIGRA*. Universidade de Brasília – UnB. Brasília – DF. 2015. Disponível em:< <http://www.unb.br/> > acesso em: maio de 2016.